

Lourenço pede partidos unidos contra crise

BRASÍLIA - O Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, defendeu ontem a necessidade de a Aliança Democrática estar "mais unida do que nunca" a fim de que o Governo brasileiro tenha sustentação política para enfrentar a crise econômica. Lourenço, que vinha sendo o porta-voz de ameaças aos "infiéis do PMDB", afirmou que "o momento não é de bravatas, mas de união interna".

A preocupação de Lourenço, manifestada após viajar ao lado do Presidente Sarney a Salvador, se baseia na grave crise econômica que o País vive, com suas reservas cambiais sendo reduzidas aceleradamente. Ele vê como uma intenção de "isolar o Brasil" a decisão dos banqueiros internacionais de concluir as negociações das dívidas externas de países da América Latina, como o México, Argentina, Venezuela e Chile:

— É preciso que estejamos unidos para que os banqueiros internacionais entendam que suas ameaças não intimidam o



Lourenço agora quer união

Brasil. O que está em jogo é de interesse do País e não do PMDB ou do PFL — disse o Líder.

Ao pregar a necessidade de entendimento entre o PMDB e o PFL, Lourenço afirma que "o

momento não é mais de se tentar identificar quem levou o País a esta situação, mas tentar resolver o problema". Ele voltou a cobrar do PMDB "uma definição clara" de seu apoio ao Presidente José Sarney:

— Precisamos ver agora quem vai desembarcar desse trem — comentou

José Lourenço foi acusado nas últimas semanas por lideranças expressivas do PMDB, inclusive Ministros, de estimular o Presidente José Sarney a adotar um comportamento repressivo em relação ao PMDB sob o pretexto de uma suposta infidelidade do partido às teses mais importantes do Executivo. Ontem, cauteloso, Lourenço não quis comentar a estratégia do Governo, por ele próprio anunciada, de lançar mão dos cargos federais para conter os focos de rebeldia registrados especialmente em alguns setores do PMDB:

— Se o Presidente vai fazer isso eu não sei — limitou-se a dizer.